

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO EDUCAÇÃO E PESQUISA DA REGIÃO  
CELEIRO**

**AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA  
PERSPECTIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO.**

AGROECOLOGIA AND SUSTAINABLE AGRICULTURAL DEVELOPMENT IN THE  
PERSPECTIVE OF THE SOCIAL MOVEMENTS OF THE FIELD.

**GRUPO ACADÊMICO<sup>1</sup>**

**GIOVANI GASPARETTO**

**NARDEL TRENTIM**

**RENATO B. MARTINS**

**SIDINEI C. THIELE**

**VANDERLEI J. RASQUINHA**

**DIRCE MACIEL DE FREITAS<sup>2</sup>**

**Ronda Alta**

**2006**

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração: Administração Rural e Agroindustrial, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em convênio com a Fundação de desenvolvimento Educação e Pesquisa da Região Celeiro, localizada em Ronda Alta. De acordo com a ordem dos nomes, a seguir transcreveremos a cidade, e-mail e o Estado de cada acadêmico: Três Palmeiras – [giovanimpa@gmail.com](mailto:giovanimpa@gmail.com); Seberi – [nardeltrentin@yahoo.com.br](mailto:nardeltrentin@yahoo.com.br); Boquerão do Leão – [renatempa@gmail.com](mailto:renatempa@gmail.com); Três Passos – [sidit11@gmail.com](mailto:sidit11@gmail.com); Venâncio Aires – [vanderleirasquinha@yahoo.com.br](mailto:vanderleirasquinha@yahoo.com.br). Todos os acadêmicos moram no Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Mestre e professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e orientadora dos artigos,

## RESUMO

No artigo realizado, abordamos um dos debates mais importantes que permeiam a realidade brasileira. Trazemos a tona questões de fundo que influenciaram todo o processo de desenvolvimento da agricultura no último século. Desde os conceitos e debates sobre o desenvolvimento rural a partir de uma concepção de crescimento econômico, até as novas abordagens sobre o desenvolvimento rural sustentável. Abordamos ainda, o desenvolvimento do campo com base em uma nova ciência, no caso a agroecologia. Isto sob a perspectiva do debate dos Movimentos Sociais e da construção de um novo paradigma da agricultura camponesa. Esta nova forma de ver o espaço do campo está tomando corpo na nossa realidade. Isso se deve, principalmente, pela crise enfrentada no campo, assim como pela necessidade de um projeto que contemple as diversas dimensões da vida do camponês, como a dimensão social, ambiental, cultural e econômica. Esta crise que nos referimos anteriormente, é decorrente do modelo agro-exportador, cuja sustentabilidade é discutível.

Palavras chaves: Camponês, modelo de agricultura, qualidade de vida, diversidade.

## **ABSTRACT**

In the carried through article, we approach one of the debates most important that they permeiam the Brazilian reality. We bring tona questions of deep that they had all influenced the process of development of agriculture in the last century. Since the concepts and debates on the agricultural development from a conception of economic growth, until the new boardings on the sustainable agricultural development. We still approach, the development of the field on the basis of a new science, in the case the agroecologia. This under the perspective of the debate of the Social Movements and the construction of a new paradigm of camponesa agriculture. This new form to see the space of the field is taking body in our reality. This if must, mainly, for the crisis faced in the field, as well as for the necessity of a project that contemplates the diverse dimensions of the life of the peasant, as social, ambient, cultural and economic the dimension. This crisis that in we relate them previously, is decurrent of the model agro-exporter, whose sustentabilidade is arguable.

Key Words: Peasant, model of agriculture, quality of life, diversity.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos 60 anos, de forma mais concreta, a noção de mundo e de desenvolvimento como um todo foi, crucialmente, influenciado por novas tecnologias que acabaram em uma série de problemas, sociais, ambientais, culturais e econômicos. Aspectos estes que nortearam todo um processo equivocado de desenvolvimento do campo.

Diante da realidade que encontramos no Brasil, devemos nos ater em conhecer e principalmente compreender como se concebeu esta lógica desenvolvimentista para o campo, para que possamos, conscientemente, analisar e ter claro o que fazer para melhorar esta realidade.

Para tanto debatemos neste artigo, algumas concepções, conceitos e práticas que nortearam a implementação do modelo de desenvolvimento do campo. No entanto, o debate sobre este tema nos reporta ao fato de analisá-lo englobado em um contexto maior que se refere ao modelo capitalista de desenvolvimento para o campo.

Provavelmente, são muitas as condicionantes que determinaram tal opção de desenvolvimento, com a implementação de um novo padrão produtivo. Alguns condicionantes estão bem claros e merecem destaque desde já, é o caso da opção por um desenvolvimento rural e não do campo, baseado em uma lógica de que o expoente central para o desenvolvimento é o crescimento econômico; a inserção massiva da indústria no campo, buscando maximizar a produção assim como os fluxos e processos produtivos visando um maior valor aos produtos; merece destaque também a influência cultural exercida pelos meios de comunicação, com fins de ridicularizar a pessoa do camponês, dizendo que ele é atrasado, é rude, usa tecnologias inadequadas e assim por diante.

Partindo destes pressupostos, estaremos trazendo a tona alguns elementos que nos possibilitam vislumbrar o porque da realidade vivida pelos brasileiros e brasileiras. A construção deste artigo perpassa pela breve evolução da agricultura, assim como do desenvolvimento rural. Posteriormente, num processo evolutivo traremos alguns elementos que nortearam o surgimento do desenvolvimento rural sustentável. Na seqüência a relação deste, com o desenvolvimento do campo, cuja premissa básica é

uma ciência, no caso a agroecologia. E para finalizar traremos alguns elementos da visão dos Movimentos Sociais do campo e relação a nossa realidade e como eles estão enfocando a nova proposta de desenvolvimento sustentável do campo, embasada na agroecologia. Com o objetivo de identificar o processo pelo qual passou o debate e o desenvolvimento do campo, bem como de que forma e por quais meios os Movimentos Sociais estão buscando um novo modelo de desenvolvimento do campo.

## **AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA PERSPECTIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO<sup>3</sup>.**

### **DESENVOLVIMENTO RURAL**

A agricultura foi marcada, ao longo de sua evolução, por um determinado conceito de desenvolvimento rural, que prima por uma agricultura competitiva, que necessita, constantemente, de intervenções por parte do poder público, no sentido de assegurar os preços dos produtos.

No entanto, este modelo de desenvolvimento rural, acarretou em sérios problemas para a agricultura como um todo. Pois além de não garantir a disponibilidade de alimentos, ainda gerou impactos ambientais<sup>4</sup> gritantes, que colocam em cheque a própria continuidade da vida.

A grande falácia que este modelo equivocado de desenvolvimento rural trouxe, foi a promessa de acabar com a fome no mundo, o que mais tarde foi comprovado que o real motivo para a implantação deste modelo foi à subordinação da agricultura ao processo de agroindustrialização.

Este processo de industrialização se consolidou nas décadas de 1960 e 1970, no Brasil, com o nome de Revolução Verde, e se instalou, um padrão agroquímico para a agricultura, que se baseou em um tripé: a extensão rural, pesquisa agrícola e crédito rural. Onde a pesquisa agrícola, fez os experimentos, as pesquisas, que são levadas aos agricultores pelos profissionais da extensão rural, e o agricultor por sua vez adquiriu o pacote tecnológico<sup>5</sup> por meio do crédito rural, que ainda impulsionou a indústria de máquinas, agroquímicos e implementos agrícolas (ZIMMERMANN, 1992).

Como este modelo é inadequado para a agricultura, e para contrapor a exclusão gerada por ele, está se construindo um outro modelo para a agricultura. Mas

---

<sup>3</sup> Aqui nos referimos a um enfoque baseado nos debates dos Movimentos Sociais do campo, principalmente na visão do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA).

<sup>4</sup> Aqui nos referimos ao uso intensivo e degradação do solo, das matas, dos animais e vegetais, incluindo também os minerais que foram extraídos em larga escala. O uso intensivo de agroquímicos e de adubos químicos, que acarretaram a perda gradativa da fertilidade do solo; a extinção de várias espécies existentes na natureza, dentre outros problemas para a humanidade.

<sup>5</sup> O pacote tecnológico que aqui me refiro é um conjunto de práticas e itens, como agrotóxicos, máquinas, adubos químicos, uso intensivo do solo, entre outras práticas.

não se refere a um modelo que irá simplesmente substituir o outro, mas sim, que proporcionará o desenvolvimento rural que rompa com as relações de dependência e exploração. Este novo modelo está sendo denominado de desenvolvimento rural sustentável, a sua construção efetiva passa pela modificação radical de relações entre as pessoas e da compreensão de que o ser humano faz parte da natureza.

## **DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

O conceito de desenvolvimento rural sustentável implica em potencializar formas de desenvolvimento cujo objetivo seja a satisfação das necessidades das gerações presentes, sem que a condição para isso, seja a não disponibilidade destas condições para as gerações futuras.

A noção de desenvolvimento rural sustentável tem como premissa básica a insustentabilidade ou a inadequação econômica, social e ambiental do padrão de desenvolvimento das sociedades na atualidade (SCHMITT, 1995 apud ALMEIDA; NAVARRO, 1997).

O conceito de desenvolvimento rural sustentável é conflituoso, entre aqueles que disputam o seu conceito e suas práticas sociais e produtivas. O que se pode, desde já deixar esclarecido, é que este novo modelo de desenvolvimento abriga várias concepções e visões de mundo, mas a preservação dos recursos naturais é o ponto de união de todas as concepções e visões sobre o tema.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento rural sustentável, não é o termo mais adequado para se referir ao desenvolvimento do campo<sup>6</sup>. Pois o conceito de rural implica em algumas definições como: tem por base a agricultura familiar<sup>7</sup> que padroniza como agricultor familiar tanto aquele que tem pouca terra como o que tem muita terra. Além de não levar em consideração a força de trabalho utilizada na produção e na comercialização de produtos.

---

<sup>6</sup> Vemos aqui o desenvolvimento como uma melhora equitativa da condição de vida das pessoas. Melhoria esta que perdura ao longo do tempo, levando em consideração toda a raiz cultural do camponês, seu modo de vida, de ver a natureza e de se relacionar com ela, assim como sua forma de trabalho na família e desta com a terra.

<sup>7</sup> É a agricultura que é trabalhada tanto pela família quanto por esta e por mão-de-obra contratada, sendo que tem por sistema produtivo a diversidade de cultivares, assim como a monocultura, voltada para uma inserção competitiva e voraz no mercado.

A agricultura familiar apresenta uma opção clara, por uma produção voltada ao comércio, tendo como pressuposto a competitividade e a inserção qualificada no mercado. Um dos problemas que esta opção traz com sigo, é a perda da importância, da significação, da auto sustentação do sistema<sup>8</sup>, onde o camponês<sup>9</sup> deixa de plantar seus alimentos para produzir produtos para o mercado consumidor, principalmente da cidade, mas também do campo.

No debate sobre o desenvolvimento rural sustentável, podemos constatar que a agricultura familiar é uma das bases deste modelo. Segundo Tedesco (2001) a agricultura familiar apresenta um novo personagem, diferente do camponês tradicional que teria evoluído e assumido a condição de produtor moderno. Este que tem a mão, políticas para impulsioná-lo, baseadas em uma viabilidade econômica e social diferenciada.

O elemento que põe em cheque este modelo de desenvolvimento baseado na agricultura familiar é o fato de que se encararmos a agricultura familiar como um processo evolutivo do camponês, estaremos reforçando que o camponês não existe mais, no entanto percebemos que a questão social, os modos de vida social do camponês se mantêm, pouco alterada, nos dias atuais. Outros elementos a serem considerados são: a relação que ocorre no trabalho camponês onde este é familiar e não remunerado; o fato de o camponês dominar a terra, mas não dominar o capital; dentre outros elementos que caracterizam o camponês (MOURA, 1986).

O campesinato no Brasil apresenta caracterização peculiar, o que se difere do europeu. A partir de um viés sustentável, o campesinato no Brasil se revigora como estilo de vida no campo, devido à crise da agricultura familiar. Aqui volta ao debate o novo modelo de desenvolvimento sustentável do campo, cuja base é uma ciência: a agroecologia.

---

<sup>8</sup> É o conjunto de relações e de inter-relações que ocorrem entre certos elementos em determinado local. São inter-relações que garantem a manutenção de todos sem que se sacrifique um ou outro elemento.

<sup>9</sup> Camponês é o trabalhador que mais diretamente se envolve com os segredos da terra. Ele é um observador dos astros e dos elementos, sabe de onde sopra o vento, quando virá a chuva, que insetos podem ameaçar seus cultivos, etc... Seu conhecimento do tempo e do espaço é profundo e já existia antes da ciência (MOURA, 1986).

## **HISTÓRICO DA AGROECOLOGIA**

A agroecologia tem sua origem na fusão de duas ciências - a ecologia e a agronomia. Essas duas ciências, ao longo do tempo, estiveram afastadas em muitos momentos. Mas, nos anos 60 e 70, aumentou o interesse em unir ecologia e agronomia. Um marco internacional na história da agroecologia, ocorreu em 1974, no primeiro Congresso Internacional de Ecologia, de onde derivou um relatório intitulado “Análise de agroecossistemas” (GLIESSMAN 2001).

A agroecologia surgiu no mundo no início da 1ª Guerra Mundial, quando surgiram na Europa as primeiras preocupações com a qualidade dos alimentos consumidos pela população. Os primeiros movimentos de agricultura agroecológica surgiram respectivamente na Inglaterra com a agricultura orgânica e na Áustria com a agricultura biodinâmica (PAULUS, 2000).

No Brasil a agroecologia ganhou força após a Conferência para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, a ECO-92 no Rio de Janeiro, pois se chegou a conclusão de que os padrões de produção teriam que ser modificados.

## **CONCEITO DE AGROECOLÓGICA**

Para Gliessman (2001), essa ciência proporciona conhecimento e metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável. Valoriza o conhecimento tradicional e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade.

A agroecologia prima pela vida e pelo saber teórico e empírico dos agricultores, tem como base às diversas relações e interações que ocorrem em determinado local, e a partir desse conhecimento se busca maximizar as interações no intuito de alcançar a estabilidade e a produtividade total da propriedade.

A ligação entre sustentabilidade e Agroecologia é amarrada pelo uso racional dos recursos naturais. Onde por meio de práticas agroecológicas se conseguirá um modelo de desenvolvimento que vai culminar em um ambiente sustentável.

São abordados vários enfoques conceituais para a agroecologia, de forma geral, o conceito de agroecologia quer sistematizar todos os esforços em produzir um

modelo tecnológico abrangente, que seja socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável; um modelo que seja o embrião de um novo jeito de relacionamento com a natureza, onde se proteja a vida toda e toda vida, estabelecendo uma ética ecológica que implica no abandono de uma moral utilitarista e individualista e que postula a aceitação do princípio do destino universal dos bens da criação e a promoção da justiça e da solidariedade como valores indispensáveis. A rigor pode-se dizer que a agroecologia é a base científico-tecnológica para uma agricultura sustentável.

Mudando o foco de observação da agroecologia, ela pode ser vista a partir de uma abordagem extencionista, onde é definida como uma ciência que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que proporcionam as bases científicas para apoiar o processo de transição a estilos de agricultura sustentável. Também se reporta a agroecologia dizendo que ela se aproxima ao estudo da agricultura numa perspectiva ecológica, porém não se limita a abordar os aspectos meramente ecológicos ou agronômicos da produção, mas sim encara o agroecossistema como unidade fundamental de estudo (COSTABEBER ; CAPORAL, 2004).

Com o passar dos anos, novos ecologistas começaram a se interessar nesse assunto e as pesquisas no campo da agroecologia se intensificaram, servindo seus resultados, para o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade na agricultura. Enquanto a sustentabilidade fornecia uma meta para focalizar a pesquisa agroecológica, a abordagem do sistema integral da agroecologia e o conhecimento de equilíbrio dinâmico proporcionavam uma base teórica e conceitual consistente para a sustentabilidade (GLIESSMAN, 2001).

A biodiversidade é à base do modelo de desenvolvimento sustentável do campo, é a garantia da colheita e alimentação do povo da roça e da cidade. Se o agricultor cultivar apenas uma cultura (monocultura) estará correndo um enorme risco, pois qualquer quebra no mercado consumidor ou mudanças climáticas, deixará difícil a sobrevivência no campo. Porém, se cultivar diversas culturas, ocorrerá menos risco, pois algumas culturas sempre se salvarão. Quanto mais diversificado for um agroecossistema, mais equilibrado ele vai ser conseqüentemente, maior será o número de espécies que se auto-regularão.

## TRANSIÇÃO À AGROECOLOGIA

O processo de transição a agroecologia é recente, no entanto ao longo da história já ocorreu outra transição. Já no século XX é que ocorreu a primeira, que foi a transição do modelo de agricultura tradicional para o convencional, fortemente representado pela chamada Revolução Verde. Essa 1ª transição é marcada pela homogeneização das formas de agricultura, bem como pelo uso massivo de produtos químicos e agrotóxicos, danificando o meio ambiente.

Vivemos no período histórico atual uma segunda transição, que poderia ser definida como a passagem do modelo convencional para formas de produção mais evoluídas sob o ponto de vista da conservação dos recursos naturais e conseqüentemente, mais sustentáveis a médio e longo prazo. A característica desse 2º processo de transição é a ecologização da agricultura, atribuindo ao seguimento ambiental um papel ativo na determinação das práticas agrárias.

A ecologização das práticas agrárias tem como pressuposto, uma nova interação, bem mais complexa entre ecologia e agronomia, com o objetivo de gerar a melhoria de métodos e técnicas de intervenção do ser humano sobre os ecossistemas.

De forma geral, poderíamos dizer que um dos motivos da 2ª transição se reporta ao fato de que o modelo de produção convencional é insustentável a curto, médio e longo prazo. A transição pode se expressar tanto em fenômenos naturais, no caso do clima, como também em sociais, que são os processos de mudança social. No entanto se deve ter a clareza de que esses fenômenos não são estáticos, eles estão sempre interligados.

A transição agroecológica se refere a um processo gradativo de mudança, através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo como meta à passagem de um modelo agroquímico de produção a estilos mais sustentáveis de agricultura que incorporem princípios, métodos e tecnologias com base ecológica.

Entretanto por se tratar de um processo social, a transição agroecológica implica em uma questão central, ela prima, não somente, por maior racionalização econômica-produtiva de cada agroecossistema, mas também por uma mudança nas

atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais, o que não dispensa o progresso técnico e o avanço do conhecimento científico.

Quando falamos em 2ª transição agroecológica, não podemos perder de vista o contexto ao qual ela está ligada, nos referimos aqui ao desenvolvimento sustentável do campo. Essa forma de desenvolvimento está em constante disputa na sociedade atual. Pois o interesse em explorar os recursos naturais e gerar lucro com eles é muito grande.

## **DESENVOLVIMENTO DO CAMPO**

Esta forma de desenvolvimento, está embasada nos princípios da agroecologia. Pressupõe a mudança de postura dos agricultores, de modo a reavaliar suas práticas de cultivo, fazendo a transição para práticas que garantam a fertilidade e conservação do solo ao longo dos anos.

O que devemos ter claro é o fato de que este modelo de desenvolvimento do campo, embasado na agroecologia, está em construção sendo incorporado por todas as entidades que se identificam com o campo, dentre elas estão os Movimentos Sociais (MS).

A consciência da crise tem levado muitos teóricos à busca de uma proposta de desenvolvimento camponês, no qual a Agroecologia e a Sustentabilidade tornam-se bandeiras de luta dos Movimentos Sociais do campo.

Deverá fazer parte do desenvolvimento camponês a distribuição da terra, a equidade social, a estabilidade e a sustentabilidade ambiental. Aspectos como a variabilidade espacial dos agroecossistemas, a co-evolução do ser humano com seu ambiente, o reconhecimento das diferentes estruturas culturais, a importância da diversidade e a necessidade de distribuição da riqueza como alternativa ao crescimento econômico ilimitado dos investimentos, a orientação dos progressos tecnológicos e a modificação das instituições são fundamentais para a construção de um desenvolvimento sustentável.

Os Movimentos Sociais defendem que a melhoria da qualidade de vida das pessoas tanto do campo quanto do espaço urbano, só ocorrerão com a consolidação do modelo de agricultura sustentável, pois hoje a crise na agricultura se deve, em grande parte, pela ausência de uma agricultura adequada e sustentável.

Prima-se hoje, mais do que nunca, por uma alternativa viável para desenvolver o campo. Neste aspecto alternativo se destaca, de forma prática, a agricultura orgânica, cuja base científica é a agroecologia. Partindo deste pressuposto é que os Movimentos Sociais estão dedicando seus esforços em função de um modelo de agricultura sustentável, que segundo Carvalho (2005), procura compatibilizar ao máximo os sistemas produtivos com a dinâmica do meio ambiente. Onde o processo de transição para a agroecologia prima pela redução gradativa do uso de produtos químicos, com o objetivo de elimina-los ao longo do tempo, substituindo-o pela ciclagem de nutrientes, como também pelo equilíbrio ambiental reduzindo assim as ameaças de prejuízos pela infestação de pragas e doenças.

A agroecologia no Brasil está sendo muito difundida na atualidade, mas a sua maior abrangência ocorrerá quando o poder público investir neste modelo de desenvolvimento.

Pelo aspecto da diversidade e da complexibilidade, a agroecologia não se ajusta às grandes propriedades, sendo ela característica de pequenas extensões de terra. Apesar de uma grande propriedade até utilizar os princípios desta ciência, assim mesmo, acarretará na monocultura e no uso de insumos químicos para garantir a sua produtividade (CARVALHO, 2005).

## **CONCLUSÃO**

Diante de toda esta realidade apresentada, finalizamos este artigo tendo claro que não há um conceito único e inquestionável, sobre o desenvolvimento do campo. As várias situações e circunstâncias que permeiam o debate sobre este tema, influenciam no seu desenrolar.

O fato de termos, aqui no Brasil, uma luta voraz pela utilização e exploração dos recursos naturais e minerais, conduz os esforços dos Movimentos Sociais do

campo na busca de um modelo de desenvolvimento que seja eqüitativo, justo e que se mantenha ao longo do tempo, garantindo assim, permanentemente, a melhoria da qualidade de vida, tanto do povo da cidade quanto do campo.

Devemos ter presente que o debate do desenvolvimento do campo, não está desconectado da cidade. Conhecendo que a luta de classes, na sociedade atual, está presente nestes dois ambientes. Onde o que acontece no campo se reflete na cidade.

Partindo deste viés, a melhoria da qualidade de vida dos camponeses, da qualidade dos alimentos, implicará em uma melhor alimentação de toda a população. Um elemento importante é o fato de que a disponibilidade de alimentos e produtos oriundos do campo devem estar acessíveis para toda a sociedade independente de ter ou não, disponibilidade de capital para a compra.

Acreditamos que a diversidade no campo, desempenhará um papel importante no processo de desenvolvimento harmônico, entre ser humano e natureza, onde por meio da agroecologia, as populações garantam a sua reprodução social, assim como a perpetuação da vida de forma plena, mantendo a coerência entre a diversidade de espécies no planeta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jalcione ; NAVARRO, Zander. **Reconstruindo a agricultura**: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A.. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. - Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CARVALHO, Horácio Martins de. **O campesinato no século XXI**: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: Processos Ecologicos em Agricultura Sustentavel**. 2.ed – Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, 2001.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo. Àtica, 1986.

PAULUS, Gervásio; Müller, André Michel; Barcellos, Luiz Antônio Rocha. **Agroecologia Aplicada: Práticas e métodos para uma agricultura de Base Ecológica** 2000.

ZIMMERMANN, jorg. **Tempo e presença**. 1992.